



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **REFORMADOS E EVANGÉLICOS**

**Marcos Roberto Inhauser**

Tem-se tornado frequente o uso do termo evangélico para designar as igrejas cristãs não-católicas. O adjetivo, derivado da palavra evangelho, que por sua vez tem origem no grego, onde tem o sentido de “boas novas”. O uso do termo na mídia tem generalizado seu uso para um universo amplo de agremiações religiosas de fundamentação cristã, trazendo dificuldades para uma caracterização mais precisa.

Por outro lado, neste mês de outubro, mais precisamente no dia 31, um segmento das igrejas cristãs comemora os 486 anos da Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero. O termo se deve ao fato de que estes cristãos, convencidos da verdade pregada por Lutero, começaram a protestar contra os ensinamentos da Igreja Católica: Calvino (liderou a Reforma em Genebra), Zwínglio (liderou a Reforma em Zurich) e os Anabatistas (pregaram o batismo de adultos e a separação da igreja do estado). São hoje conhecidas como igrejas protestantes e/ou reformadas as igrejas que têm sua origem na Reforma (Luteranos) ou se baseiam nos ensinamentos dos Reformadores (igrejas presbiterianas) ou dos reformadores radicais (Menonita).

As Igrejas Reformadas tomam a sério as verdades básicas defendidas pelos Reformadores e que são comumente conhecidas como “Sola Scriptura”, “Sola Gratia”, “Sola Fide” e “Sola Christus”. Estas quatro afirmações dão o núcleo central distintivo destas igrejas, uma vez que não aceitam nada além das Escrituras como fonte de revelação (em oposição ao princípio católico de que a revelação se dá nas Escrituras, na tradição e no consenso eclesiástico); que a graça é o único fator para a salvação (em oposição à ideia de que o ser humano deve fazer algo para merecer a salvação); que a fé é o único meio de salvação e de vida cristã (sendo ela um dom de Deus) e que somente Cristo deve ser cultuado e adorado por ser o único mediador entre Deus e os seres humanos (em oposição à teologia da intermediação dos santos e do tesouro de méritos sustentado pela Igreja Católica).

Assim, para que uma igreja seja considerada reformada ou protestante não pode ter outra fonte de revelação que não sejam as Escrituras e nenhum outro meio de se ter o favor divino a não ser a graça de Deus, a qual não se compra nem se torna o adorador mais merecedor dela por atos ou ofertas.

Neste quesito, tenho me surpreendido com a quantidade de igrejas e pastores de igrejas que têm sua história e teologia alicerçadas na Reforma Protestante que estão se aventurando por caminhos outros. Refiro-me à prática da aceitação de revelações e “profecias” (que alguns as têm chamado de profetadas) como revelação adicional da vontade de Deus para situações específicas e a pregação do dízimo como forma de se tornar merecedor do favor divino (graça).

O uso de revelações extemporâneas, quase sempre fruto da atividade de uma pessoa com problemas relacionais e familiares, como forma de orientação específica é altamente questionável. Se o objetivo da igreja no seu ministério é que todos cheguem à maturidade, este procedimento é altamente questionável e contraria a herança reformada da sua denominação.